



PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES ESTIMULANTES NA CRECHE

Larissa Fernandes Gontijo Silva¹

Jéssica Petroceli dos Santos²

Sônia Bessa³

Resumo

Está proposto na Constituição Brasileira de 1988, que toda criança de 0 a 4 anos tem direito a creche. Esse estudo, pretende apresentar uma proposta de atividades de caráter lúdico e estimulante para crianças em situação de creches, e comparar o desenvolvimento dessas, com crianças privadas desse acesso. Participaram de intervenção educacional 11 crianças com idade de 0 a 2 anos, de creche Municipal, na região de Formosa-GO. Foram propostas oito atividades diferenciadas que estimulavam diferentes aspectos do desenvolvimento humano, no período entre março e junho de 2018, totalizando uma carga horária de 32 horas. Verificou-se uma evolução significativa no desenvolvimento das crianças que participaram da intervenção.

Palavras-chave: Creche; Desenvolvimento humano; Evolução.

Introdução

Para Pascual (1995) nos primeiros anos de vida, o Sistema Nervoso apresenta uma intensa evolução dinâmica, devido aos processos de mielinização e diferenciação neuronal de suas estruturas. Esse crescimento acelera-se progressivamente ao nascimento e nos primeiros 24-36 meses de vida, sendo denominado de “período crítico” do desenvolvimento.

Piaget (1973), afirma que o desenvolvimento do ser humano está subordinado a dois grupos de fatores: os fatores da hereditariedade e adaptação biológica (maturação de certos tecidos nervosos, aumento do tamanho e complexidade do Sistema Nervoso Central,

¹ Graduanda do 5º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa. E-mail: larissafgs10@hotmail.com

² Graduanda do 5º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa. E-mail: jessicapetroceli@gmail.com

³ Doutora em Educação, professora da Universidade Estadual de Goiás –UEG e-mail: soniabessa@gmail.com

crescimento de ossos e músculos) e os fatores ambientais (experiência e estimulação sensorio-motriz, nutrição, condições sócio-econômicas e afetivas).

É consenso entre educadores e psicólogos do desenvolvimento que este ocorre de forma endógena e exógena. Para Mastronianni e col. (2007), o desenvolvimento do ser humano depende de dois grupos de fatores: a hereditariedade e a adaptação biológica -como a maturação de tecidos nervosos, fatores relacionados ao Sistema Nervoso Central, crescimento de tecidos- e os fatores ambientais – estimulações, experiências, nutrição, condição social a afetiva.

Lampréia (1985) torna nítido que a estimulação da criança é fundamental. Neste período de maior desenvolvimento cognitivo, deve possuir o máximo de satisfação de suas necessidades básicas. Crianças que possuem carência de estímulos corporais e ambientais nessa fase, poderão apresentar dificuldades no decorrer de outros estágios do desenvolvimento, com risco de chegar ao período escolar com déficits acumulados em relação às habilidades mínimas necessárias para que possam adquirir novos comportamentos que delas serão exigidos.

Mastronianni e col. (2007) afirma que, desde a menor idade da criança a estimulação é de grande importância, é necessário durante esse período o máximo de satisfação de suas necessidades básicas, porque nessa fase, crianças possuem a necessidade de estímulos corporais e ambientais, poderão demonstrar dificuldade no desenvolvimento, assim, podendo chegar ao período escolar com déficits em relação às habilidades necessárias para adquirirem comportamentos que seriam esperados dela.

Baseado no referencial teórico de Jean Piaget, Pádua (2009) afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações entre o sujeito e o objeto de conhecimento, que o divide em processos distintos. Pádua (2009) afirma que a inteligência tem que ser entendida como o equilíbrio entre a assimilação e acomodação, que às vezes são representadas com funções opostas, a assimilação é comandada pelo sujeito cognoscente e a acomodação é destinada às solicitações ambientais.

Para Pádua (2009) os processos cognitivos, e a relação sujeito/objeto ocorre quando uma pessoa entra em contato com o objeto de conhecimento, dele ela retira algumas informações retém, essas informações, e não todas, são retidas pois há uma organização mental a partir de estruturas que já existiam, a assimilação não é apenas uma identificação, mas sim a construção de estruturas simultaneamente. É a incorporação de coisas a essas estruturas.

Pádua (2009) afirma também que quando o sujeito entra em contato com algum objeto desconhecido, ele pode conflitar com o objeto, isso quer dizer que no processo de assimilação, coisas novas, podem oferecer resistências ao conhecimento e para que o sujeito possa conhecer tal objeto, ele precisa mudar suas estruturas mentais e acomodá-las, esse processo é a busca pela equilíbrio, sendo assim o desenvolvimento é uma equilíbrio progressiva, como uma passagem contínua de um estado de pouco equilíbrio a um estado de equilíbrio maior.

O motivo o qual esse estudo de natureza qualitativa descritiva na modalidade interventiva foi realizado, é a busca da exposição da importância das crianças em situação de creche. De acordo com BNCC, a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado, porém, atualmente o acesso a creche encontra-se em estado de necessidade, não mais como um acesso de cuidados, e sim, uma educação inicial, que dará continuidade a formação, tendo em vista um maior desenvolvimento posterior.

O objetivo deste artigo, é apresentar os processos cognitivos de crianças entre 0 a 2 anos, no meio estimulante (creche), detalhando atividades realizadas no formato de intervenção educacional, exemplificando e ressaltando aspectos cognitivos que são trabalhados no meio educacional, os quais desenvolvem o processo cognitivo da criança, apresentando uma comparação com aquelas que não frequentam este ambiente.

Metodologia

Esse é um estudo de natureza qualitativa descritiva na modalidade interventiva, o qual participaram de intervenção educacional 11 crianças com idade de 0 a 2 anos, sendo duas crianças do sexo feminino, e 9 do sexo masculino, da creche municipal, na região de Formosa GO. Foram propostas oito atividades diferenciadas que estimulavam diferentes aspectos do desenvolvimento humano, no período entre março e junho de 2018, totalizando uma carga horária de 32 horas.

A seguir no quadro 1 estão relacionadas as atividades trabalhadas na intervenção educacional com as crianças de 0 a 2 anos do berçário da creche.

Quadro 1 – relação de atividades propostas na intervenção pedagógica.

| ATIVIDADES DA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL. | |
|---|--|
| Atividades administradas na intervenção | Objetivos das atividades pedagógicas |
| 1. Espelho – Estimular a construção da noção de identidade, solicitando às crianças que identifiquem partes do corpo na frente do espelho, bem como observar os movimentos do rosto durante a emissão da sua voz. | Desenvolver a audição, percepção, a autonomia e discriminação das diversas manifestações sonoras através do professor e do próprio aluno através do espelho. |
| 2. História com som – Discriminar sons, estabelecer semelhanças e diferenças entre sons; realizar classificações e seriações através dos sons, despertando a curiosidade e a percepção de sons de animais e aspectos da natureza de seu convívio, para que essas diferenciem tais referências. | Estimular especialmente a audição, com sons da natureza. Secundariamente estimular a visão e o tato. |
| 3. História com objetos – Estabelecer relações termo a termo entre informações e objeto, apresentando diferentes tamanhos e personagens da história contada, para que as crianças se familiarizam com a história de forma concreta. | Estimular a audição, e a curiosidade, através da história, e induzir a interação social com os colegas. |
| 4. Tapete Sensorial – mostrar a diferenciação de diversas texturas, para que a criança diferencie objetos com o tato. Discriminação, seriação e classificação de objetos | Estimular a fala, o conhecimento com as cores, e a diferenciação do tato com os materiais distintos no tapete sensorial. |
| 5. Macarrão- Classificar e seriar, considerando diferentes texturas, experimentação de sabor e discriminação de cores, fazendo com que as crianças sejam estimuladas com as texturas, e também tenha conhecimento pelo paladar, e diferenciação das cores | Estimular a interação para aguçar a curiosidade para que crie suas próprias formas de explorar, num ambiente acolhedor e propício às aprendizagens. |
| 6. Caixa Tátil- fazer com que as crianças despertem sua curiosidade, e sinta objetos com diversas texturas, sem ver, usando o tato como referência de conhecimento. | Estimular a percepção tátil e reconhecer as diferentes sensações e percepções relacionadas ao tato. |
| 7. Túnel de TNT- fazer com que as crianças despertem a coordenação motora através do incentivo, no final do túnel, com brinquedos. | Estimular a tonificação por meio do engatinhar e a percepção espacial |
| 8. Circuito- criado com uma sequência de desafios, os quais as crianças seguem com desafios, tendo que manter equilíbrio e disciplina; construção e coordenação da noção de espaço e tempo. | Estimular e desafiar através de atividades físicas, o que a criança pode desenvolver, permitindo a exploração do próprio corpo e reconhecimentos dos seus limites. |

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

Resultados e discussão

Será feita uma descrição de algumas atividades propostas na intervenção. Na atividade do espelho, cada aluno foi levado individualmente para a frente desse objeto, para que se vissem realizando movimentos, e tivessem um contato visual com os movimentos durante a oralidade. Eles ficaram bastante curiosos e confusos, e o primeiro ato ao se posicionarem na frente de seus reflexos, foi colocar a mão, para tentar pegar, e aprimorar aquele conhecimento com o tato. Batiam a mão no espelho o tempo todo apontavam e diziam “oiá”. Tiveram uma reação de encantamento, ficaram curiosas e bastante excitadas. Quando afastadas apontavam o dedo para o espelho solicitando que queria ver novamente. A fim de estimular a atividade as estagiárias sorriam, falavam com as crianças mostravam partes do corpo e mencionavam o nome. As crianças gesticulavam com muita euforia mas as menores de um ano não se reconheciam no espelho. Ao observar a participação das crianças diante do espelho, verifica-se que esse é o tipo de atividade que contribuiu para a formação da identidade das crianças. É uma forma de reconhecimento pessoal.

Imagens 1 e 2 – Atividade com crianças diante do espelho



Registros da realização da atividade no espelho na escola OPA Formosa GO.-

Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Na atividade da história, as crianças se posicionaram em meio círculo, e durante o conto, foi emitido sons dos aspectos que constituíam aquele conjunto de fatores, (vento, a água os animais), os sons eram reproduzidos assim que cada coisa era citada, e quando eles escutavam, ficavam bastante curiosos e procuravam da onde vinha aquilo, mas a história em

si não chamou tanta atenção deles, e logo ficaram agitados e distraídos. Se não houver possibilidade de ação sobre o objeto a criança se dispersa. É importante que a criança possa experimentar uma experiência física que consiste em agir sobre o objeto de modo a descobrir suas propriedades, como, por exemplo, a cor, forma e textura. Assim por exemplo, uma propriedade do objeto recém-descoberta é sempre colocada em relação com conhecimentos anteriores. Esse processo de construção é contínuo desde o bebê.

A fim de promover uma melhor participação das crianças foi contada uma nova história, desta vez utilizando objetos. Como na história anterior, as crianças também foram posicionadas em meio círculo, e foi contada uma história, porém, o recurso utilizado foi diferente. Durante o conto, foi apresentado animais de pelúcias, os quais eram personagens do modelo apresentado. A partir do surgimento dos protagonistas da história, surgiam os objetos que os representavam, e com um modelo de rodizio, era passado de criança para criança, para que elas pudessem tocar aquele objeto. Todos sorriam ao sentir os brinquedos, e três dos alunos (uma menina e dois meninos) apontavam e demonstravam compreensão ao ver (diziam “cocó”), e alguns expressavam afetividade, como meio de dizer que estavam gostando da atividade, beijando e abraçando os animais de pelúcia. O querer brincar com os brinquedos fez com que os bebês procurassem e inventassem os melhores meios de trazer os objetos para si. Segundo Mantovani de Assis (2013) Nisso consiste o papel da inteligência. A afetividade determina os fins da ação enquanto que a inteligência fornece as técnicas mais adequadas que permitem alcançá-los.

Outra atividade proposta foi o tapete sensorial. Foi apresentado à crianças um objeto com várias texturas (macio, duro, pontudo, áspero) para que através do pé, elas sentissem diferentes estruturas, e junto ao passar de cada exploração, o condutor falava cada uma detalhadamente, para que a criança já pudesse ter esse contato com a diferenciação de tipos de texturas, através do tato. Um menino, com um ano e três meses, ficou retraído ao caminhar em cima do tapete, ficou com medo, e partimos pra ideia de fazer com que ele seguisse aquela ordem com as mãos, e deu certo, ele ficou mais confiante. Para Mantovani de Assis (2013) A cor, a forma, a textura, o gosto, o odor, a temperatura, a consistência, o som são exemplos de propriedades que estão nos objetos. Essas propriedades são abstraídas quando a criança age sobre os objetos e observa como eles reagem às suas ações. É assim que ela percebe que os objetos de plástico duro se quebram quando dobrados, que existem outros objetos de plástico que não se quebram quando dobrados e que pedaços de ferro não podem ser dobrados. Desta forma, a criança descobre que os objetos reagem de maneiras diferentes à mesma ação. Apalpar, pegar, quebrar,

dobrar, deixar cair, apertar, esticar, sacudir, entortar, são alguns exemplos de ações através das quais o conhecimento físico é estruturado. Essa mesma autora propõe que Materiais diversos e atraentes devem ser colocados à disposição da criança a fim de estimular sua atividade espontânea, possibilitando-lhe a aquisição do conhecimento de forma, cor, peso, textura, etc... É imprescindível que se criem situações a fim de que a criança descreva as reações do objeto que manipula. Para isso ela pode ser solicitada através de perguntas tais como: "Você consegue quebrar isto (um objeto de metal)?" ou "O que acontecerá se você puser isto (um pedaço de gelo) na janela?"; "Você pode rasgar isto (um pedaço de papelão)?".

Essa atividade do tapete sensorial possibilitou as crianças interagirem com diferentes tipos de materiais. Houve uma intensa e interessada participação de todas as crianças. A medida que percorriam o tapete sensorial as estagiárias faziam mediações, despertando nas crianças a curiosidade.

A atividade do macarrão foi muito divertida e estimulante, porque através desse objeto, as crianças sentiram a textura, diferenciou cores (uns estavam de azul, e outros com a cor normal), e puderam conhecer aquele novo aspecto através do sentido que elas mais gostavam: paladar. Essa atividade consistiu em classificar e seriar uma porção de macarrão, para tanto eles deveriam experimentar diferentes texturas, experimentação de sabor e discriminação de cores. Como atividade, era comestível, algumas crianças gostaram muito, colocavam na boca, e realmente degustavam o macarrão. Inicialmente algumas crianças demonstraram medo, dada a característica pegajosa do macarrão e a diferenciação de cores. Outra coisa interessante no decorrer desta atividade, foi que três crianças (todos meninos) reconheceram o macarrão como real alimento. Alguns macarrões estavam jogados no chão, as crianças pegavam e colocavam no prato novamente. Outros preferiam comer com a colher e outros com as mãos.

A atividade com o macarrão permitiu várias habilidades constituiu uma situação em que as criança foram estimuladas a agir sobre o objeto, nesse caso o macarrão, e observar suas transformações. Ao desenvolver essa atividade as crianças puderam constatar algumas transformações por exemplo o macarrão cozido, e o macarrão cru. As diferentes cores do macarrão, o gosto do alimento, a diferença do gosto quando mudava a cor, etc. Para Mantovani de Assis (2013) um esquema é um conceito prático que a criança aplica aos objetos a fim de conhecê-los. Na presença de um objeto novo, a criança procura assimilá-lo, aplicando sobre ele seus esquemas como se se tratasse de "conhecê-lo pelo uso". Para Mantovani de Assis "[...] Existe um isomorfismo entre esses conceitos práticos e as estruturas

de classe da inteligência representativa. Igualmente, o encaixe de uma série de cubos de tamanhos decrescentes prenuncia a lógica de relações que também será desenvolvida mais tarde no plano das representações”.

A prática utilizando a caixa tátil, as crianças também trabalharam o sentido tátil, o qual elas mais tem afinidade nesta idade (junto ao paladar). Objetos de diferentes texturas e materiais foram colocados na caixa, que havia um círculo no meio, onde passava a mão das crianças, e diante disso, sem poder ver, elas tinham contato e conhecimento com diversos brinquedos sem usar a visão, apenas com o tato. Uma criança ficou com bastante medo e receoso, e não quis colocar a mão em um ambiente desconhecido. Já a maioria, confiou nas instrutoras que conduziram a atividade, e colocavam, tiravam e colocavam a mão de novo.

Foi confeccionado um túnel de EVA e proposto para que toda a turma passasse individualmente engatinhando, e no final eram conduzidos ao báu de brinquedos. Porém, nem todos quiseram participar, por medo. Quando notou-se essa insegurança, dividiu-se e uma estagiária conduzia a criança a passar pelo túnel, enquanto a outra esperava do outro lado, chamando-os e sorrindo para eles. A partir disso, elas gostaram muito, e queriam passar mais de uma vez, e outras começavam a passar, e paravam no meio, para que não terminassem o percurso.

Houve também duas crianças que ficaram com medo, e não quiseram entrar. Foi respeitada a vontade da criança. Nessa atividade houve uma intensa participação das crianças. Inicialmente demonstraram um pouco de medo, mas a medida que foram se familiarizando com a atividade perderam o medo e queriam sempre retornar ao túnel.

Imagens 3 e 4 – Atividade do túnel de TNT



Fotos da realização da atividade do Túnel de TNT na escola OPA Formosa GO

Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

A atividade do circuito foi projetada como uma sequência de desafios, os quais as crianças cumpriram os trajetos buscando aumentar suas habilidades para realizar todo o esforço proposto, para tanto deveria manter equilíbrio, disciplina, coordenação da noção de espaço e tempo, interagindo socialmente com os colegas, trabalhando em equipe, e superando os seus receios.

Um dos alunos se recusou a realizar a atividade por receio, mas depois seguindo vendo os amiguinhos brincando, e fazendo tudo da forma proposta, de forma ágil, adquiriu confiança e concluiu todo o circuito, demonstrando prazer e satisfação por que conseguiu realizar o que os demais colegas fizeram.

A partir dos resultados apresentados na realização das atividades de caráter lúdico com as crianças, verificou-se que mesmo com receio, houve intensa participação de todos durante as atividades. as crianças começam a assimilar a diferenciação de sons, cores, palavras, aumentam a coordenação motora, entre muitos outros aspectos.

De acordo com a BNCC (2017) a Educação Infantil é o início e o processo fundamental na educação, por ser o primeiro processo de separação das crianças com seus laços afetivos familiares. O ingresso da criança na creche ou na pré-escola normalmente incorpora uma situação de socialização estruturada, desenvolvendo o processo cognitivo, e a vivência coletiva, a qual desenvolve níveis significativos de aprendizagem. Segundo o artigo 29 da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996 p.22), “a educação infantil, é a

primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Considerações finais

Mesmo sem a participação efetiva de todos durante as atividades, as crianças começaram a assimilar, a diferenciação de sons, cores, palavras, houve aumento da coordenação motora, entre outros aspectos, os quais são raros que sejam estimulados apenas pela família. Tal declaração foi alcançada a partir de pesquisas e relatos de professoras de maternal, que concluem um processo cognitivo, e um desenvolvimento maior nas crianças que iniciam o processo escolar desde o berçário.

Alguns objetivos propostos na BNCC (2017) foram alcançados nas atividades de intervenção educacional. A BNCC propõe utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante as brincadeiras. Verificou-se que a introdução dos sons nas dramatizações das histórias, provocou nas crianças uma intensa curiosidade e desejo de participação.

Essa intervenção permitiu às crianças: conviver umas com as outras, brincar de diferentes formas e em diferentes espaços, participar ativamente das brincadeiras e atividades propostas, puderam explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, objetos em diferentes modalidades. Foi uma ocasião oportuna de expressar sentimentos e descobertas por meio de diferentes linguagens. E por fim houve oportunidade de conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural.

Referencias

MASTROIANNI, E; BOFI, T; CARVALHO, A. Perfil do desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com idade entre zero e um ano matriculadas nas creches públicas da rede municipal de educação de presidente prudente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 63-71, dec. 2007. ISSN 1982-5587. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/458>>. Acesso em: 09 jun. 2018.

MANTOVANI DE ASSIS, O. Z. **Proepre: Fundamentos teóricos e prática pedagógica**. São Paulo, Book, 2013.

SCALHA, T; SOUZA, V; BOFFI, T; CARVALHO, A. **A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência**. Disponível em: <<https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/518/474>>. Acesso em: 11 de

jun. 2018.

MASTROIANNI, E; BOFI, T; CARVALHO, A; SAITA, L; CRUZ, M. **Perfil do desenvolvimento motor e cognitivo de crianças com idade entre zero e um ano matriculadas nas creches públicas da rede municipal de educação de presidente prudente.** Disponível em:

<https://www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/.../perfildoesenvolvimentomotor.pdf>.

Acesso em: 11 de jun. 2018.

PÁDUA, G. A Espistemologia Genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, (LUGAR), n. 2, p. 22-35, 2009.

ALMEIDA, L. **A cognição social e a construção da relação educador-bebê na creche.** Ciênc. cogn., Rio de Janeiro , v. 7, n. 1, p. 42-48, mar. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19jun. 2018.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular - Educação é a base. 2017. Disponível em:file:///D:/Documentos/UEG/BNCC-20dez-site(1).pdf. Acesso em 10 de jun. 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996.